



## Mensagem de Solidariedade com as vítimas das cheias e inundações

Nós, Bispos Católicos da Conferência Episcopal de Moçambique (CEM), acompanhamos com elevada solicitude pastoral e profunda preocupação a situação provocada pelas cheias e inundações que atingem o país, com maior enfoque nas regiões Sul e Centro, causando perdas de vidas humanas, destruição de bens, deslocação de famílias e agravamento das condições de vida das populações já vulneráveis.

Neste contexto de dor e sofrimento, queremos manifestar a nossa proximidade espiritual e solidariedade fraterna a todas as vítimas desta calamidade. Partilhamos a angústia das famílias enlutadas, dos desalojados e de todos aqueles que viram comprometida a sua dignidade e o seu futuro. Como nos exorta o Apóstolo Paulo: “Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram” (Rm 12,15), sentimo-nos interpelados por esta palavra de Deus a não permanecer indiferentes, mas a fazer nosso o sofrimento dos irmãos e irmãs atingidos.

A Igreja sente como sua a dor do povo moçambicano e não só, e eleva a Deus as suas súplicas por aqueles que sofrem, reafirmando a esperança que brota da fé e da comunhão fraterna. Inspirados pela Palavra de Deus e pela missão que nos foi confiada, reconhecemos que este é um tempo que interpela a consciência individual e colectiva, chamando-nos à conversão do coração, à responsabilidade solidária e ao compromisso concreto com a vida humana e com o bem comum.

A Conferência Episcopal de Moçambique apela, com sentido de urgência, à mobilização solidária de todos os fiéis, das instituições públicas e privadas, das organizações da sociedade civil e das confissões religiosas, de todas as pessoas de boa vontade, bem como ao apoio dos parceiros e amigos da comunidade internacional. A dimensão desta crise exige esforços conjuntos, recursos adequados e uma resposta coordenada, capaz de aliviar o sofrimento imediato e de promover a recuperação e a reconstrução das comunidades afectadas.

Exortamos, igualmente, as Dioceses, paróquias, comunidades religiosas, movimentos eclesiás e comunidades novas a intensificarem a oração, a partilha de bens e as iniciativas de apoio fraterno, em articulação com as estruturas sócio-caritativas da Igreja - como é o caso da Caritas Moçambicana (com delegações em todas as Dioceses) - que se encontra empenhada na assistência às populações atingidas.

Olhando para além da emergência, renovamos o apelo a um compromisso sério com a prevenção, a protecção da vida e o cuidado da casa comum, para que o nosso país esteja cada vez mais preparado para enfrentar situações semelhantes hoje e no futuro.

Confiamos Moçambique, o seu povo e todos os esforços de solidariedade à misericórdia de Deus e à intercessão de Maria Santíssima, Mãe da Esperança. Que esta provação fortaleça a nossa unidade e faça crescer entre nós uma cultura de solidariedade, justiça e cuidado mútuo.

Que a solidariedade seja o sinal mais forte da nossa fé neste tempo de grave provação.

Maputo, 21 de Janeiro de 2026

